



**REINO DE MACONGE
ASSOC. DE ANTIGOS ESTUDANTES DA HUILA
COMPLEXO DE NOSSA SENHORA DO MONTE**

RELATÓRIO

Os anos de 2020 e 2021 foram de extrema dificuldade e completa inércia para o Reino de Maconge, e para quem trabalha e dedica alguma parte do seu tempo em actividades que permitem manter viva a Chama de Maconge aqui, no Berço de Reino.

Depois da última Ceia Nacional que realizamos, no dia 29 de Fevereiro de 2020, onde tivemos a presença muito grata de Sua Majestade D. ROBERTO DA SILVEIRA, VICE-REI DE MACONGE, e onde algumas dezenas de Maconginos fizeram questão de estar presentes para, com o seu calor, recebermos tão ilustre Macongino, nunca mais tornamos a fazer qualquer evento nem a desempenhar qualquer actividade que nos permitisse o convívio tão desejado e a que estávamos habituados, assim como a arrecadar receitas tão necessárias à manutenção daquele espaço, em virtude das mediadas tomadas pelo Governo Angolano para combater a Pandemia do COVID 19, que tanta dor nos trouxe ao longo desse tempo. No entanto, e não obstante todos estes constrangimentos que nos afligiram sobremaneira, conseguimos, com a ajuda de muita gente macongina, D'Aquém e D'Alem Mar, manter viva a CHAMA que nos acalenta e nos motiva a trabalhar todos os dias para que Maconge se perpetue no tempo. Com uma gestão apertada, conseguimos preservar toda a beleza dos Reais Paços de Maconge e de toda a área envolvente, pagar salários e custear as despesas. Uma palavra de carinho e de agradecimento à Teresinha, “a Guardiã” que durante 24 horas por dia se mantém firme no seu posto de trabalho. Para ela um enorme Ginga Malaia.

Cerca de vinte meses depois, e quando as regras que nos impossibilitavam de estar juntos nos permitiram, demos inicio a encontros quinzenais onde, para além de traçarmos orientações e metas a atingir, no sentido da continuidade de toda a actividade do Reino de Maconge aproveitamos para conviver, beber um copo, como há muito não fazíamos. Com a presença e o apoio dos habituais Maconginos, dedicados à causa e que me parece justo divulgar:

D. António Pereira de Lemos	Duque da Mapunda e Duque Mor do Reino
D. Sérgio Teixeira da Silva	Duque da Leba (quis Deus que se ausentasse para parte incerta)
D. Walter Abreu “Tchipatchi”	Duque da Chibia
D. Edgar Roque de Macedo	Marquês do Cangolo e Arcebispo do Viriambundo
D. Joaquim Silva	Conde da Lola
D. Margarida Espinha	Condessa do Ontikue
D. Fernando Peres	Visconde dos Barracões
D. José Gil	Barão da Pombachina
D. Rogério Pinto	Barão do Cambonéu
D. Germano Moreira	Bispo de Kapunda-Kavilongo
D. Óscar Gil	Bispo Ad Hoc
Raul Baião	
Teresinha Machado	Guardiã dos Reais Paços

Realizámos, a partir de 15 de Dezembro de 2021, os encontros possíveis onde, conforme as Actas elaboradas para cada uma das reuniões efectuadas, decidimos:

- a) Actualizar os salários e fazer a inscrição no regime de Segurança Social dos trabalhadores que permaneceram fiéis e que, com bastante empenho, garantem a conservação, manutenção e limpeza dos Reais Paços de Maconge e de todo o espaço circundante.**
- b) Desenvolver actividades que nos permitam arrecadar receitas para custear as despesas do dia-a-dia desta Associação.**
- c) Realizar acções de carácter cultural para preenchermos uma parte significativa do tempo em que a nossa casa está fechada, sem qualquer utilidade pública. De salientar que, neste período, realizamos um encontro com o responsável dos grupos de Teatro existentes nesta cidade e que receberam com muito agrado a nossa disponibilidade em dar o apoio necessário à causa do Teatro na Província, mas também com o objectivo, de se arrecadarem alguns valores monetários que nos garantam a solução dos nossos problemas financeiros. Ficou agendado para todos os fins-de-semana de Março (Sexta-Feira, Sábado e Domingo) a realização de peças de teatro para o público em geral. Esta será uma forma de incentivar a juventude para as actividades culturais, mas também, e aproveitando esta oportunidade, para divulgar e falar de Maconge (o que é e o que se pretende que venha a ser).**
- d) Iniciar, a partir do mês de Abril, o processo de aluguer do espaço a quem pretenda realizar festas, o que nos trará algum dinheiro tão necessário a**

toda a nossa atividade, como se fazia antes da Pandemia (já temos reservas para alguns fins de semana).

e) Criar uma Task Force de cerca de 30 Maconginos dispostos a pagar um determinado valor que garanta o pagamento das despesas fixas dos Reais Paços de Maconge, e fazer contactos com empresários ligados ao Reino de Maconge, no sentido de propormos que nos seja dado um patrocínio mensal, de valores que cada um deles queira contribuir.

f) Abrir a Sala principal aos estudantes que pretendam estudar e não tenham condições para o fazer. Saliente-se que muitos alunos estudam ao ar livre no Parque de Nossa Senhora do Monte e que, quando chove, não tem para onde ir. Esta ideia obriga-nos a reorganizar os Reais Paços para este tipo de actividades, admitindo ao serviço um novo funcionário administrativo, que nos ajude a realizar Ceias, a organizar o ficheiro de associados, cobrar quotas, registar os sócios que pagaram e listar o devedores mensais, controlar os acessos à Sala dos Reais Paços de Maconge, garantir a conservação e manutenção da sala, dos móveis e dos quadros e a garantir a higiene dos WC, entretanto utilizada pelos estudantes e pelos grupos culturais que fizerem uso da mesma, para além de muitos outros trabalhos que a Teresinha, por si só, não consegue realizar.

Porque o Raúl Baião está reformado, propusemos que este lugar fosse ocupado por ele, que aceitou, independentemente do salário que lhe pudermos pagar.

g) Concluir o encerramento das contas de 2021, para que sejam auditadas e oficialmente aprovadas pelo Conselho Fiscal e, posteriormente, comunicadas a Sua Majestade o Vice-Rei de Maconge e colocadas à disposição dos Maconginos que queiram conhecer o destino dado aos dinheiros angariados.

Neste momento temos um saldo de AOA 1,321.530,00 que corresponde a cerca de 2.200 EUROS.

Presente um esboço das despesas fixas que temos, para manter funcionais as nossas instalações e que são custeadas com estes valores:

• SALÁRIOS	-	382.000,00
• SEGURANÇA SOCIAL	-	14.560,00
• DESPESAS COMUNICAÇÃO	-	4.000,00
• ENERGIA ELÉCTRICA	-	7.000,00
• ÀGUA E SANEAMENTO	-	7.000,00
• COMBUSTÍVEL	-	27.000,00
• TELEVISÃO	-	12.150,00
• MATERIAL DE LIMPEZA	-	15.000,00
• SOLIDARIEDADE SOCIAL	-	<u>32.000,00</u>
DESPESAS FIXAS (TOTAL)	-	500.710,00

Todas as restantes despesas para manutenção dos quartos, pequenos-almoços, convívios e lanches nos dias de reunião, serão custeados com valores pagos pelos hóspedes e pelos macongins que se fizerem presentes às reuniões e aos convívios organizados. Destes encontros saem, sempre, valores superiores que nos ajudam a solver compromissos.

Na última reunião de Dezembro esteve presente a Directora da Escola Portuguesa do Lubango, também ela macongina, que se mostrou bastante interessada em colaborar connosco.

Durante o mês de Janeiro, e com a colaboração do Óscar Gil, estivemos, igualmente, reunidos com o responsável da Direcção Provincial dos Desportos para a área das infraestruturas, com quem discutimos a possibilidade de nos vir a ser entregue o Campo de Futebol da Senhora do Monte, junto aos Reais Paços de Maconge, a fim de o utilizarmos em acções de massificação do Futebol e também na recuperação da Associação Académica da Huila. Embora tenhamos ficado sensibilizados com a ideia, nada ficou decidido uma vez que não queremos, nem podemos, assumir responsabilidades que nos custem dinheiro que não temos. Nesta fase ficamos apenas pelas ideias que poderemos materializar se, no futuro imediato, nos vier a ser útil, na obtenção de valores e na melhoria gradual da imagem do Reino de Maconge, entre a população da Huila, se tivermos em conta a realização de torneios de futebol com a participação de equipas amadores de todos os municípios da Província, e onde se falará necessariamente do Reino de Maconge como o grande impulsionador.

Concluimos, ainda, nestes encontros, que os 2 quartos que temos para aluguer têm sido um bom contributo na arrecadação de algumas receitas. Se tivermos o cuidado de divulgar a todos os macongins que estejam de viagem para o Lubango, a existência destes quartos, teremos, com certeza, a ocupação dos mesmos durante uma parte significativa do ano, pelo que, em função desta conclusão, e por opinião do Óscar Gil, estamos a pensar construir mais alguns, por forma a colmatar uma eventual falta de quartos. Naturalmente que esta ideia só poderá ir avante se conseguirmos arranjar patrocinadores que queiram assumir a sua construção. Vamos, com o Edgar e com toda a sua lata, lábria e linha, fazer os contactos nesse sentido.

Já estamos a pensar na realização da próxima Ceia Nacional de Maconge que deverá ter lugar, apenas, no primeiro fim-de-semana do mês de Agosto, e para a qual gostaríamos de contar com uma delegação de Macongins residentes no Ultramar Português encabeçados por Sua Majestade o Vice-Rei D. Roberto da Silveira, embora tenhamos consciência de que a altura não será propícia tendo em conta a aproximação das eleições em Angola.

Por proposta de D. Walter Abreu, Duque da Chibia, que ainda não foi apresentada à direcção da Associação, estamos a pensar homenagear o nosso companheiro Sérgio Teixeira da Silva, Duque da Leba que se ausentou para parte incerta no mês passado, com uma pequena cerimónia de colocação de uma lápide no Bambu dos Reais Paços, ao lado da lápide de D. Olavo Godinho II Vice-Rei de

Maconge. Acredito que na próxima reunião, onde iremos apresentar esta proposta, todos seremos unânimes em aprová-la, pelo que ficamos a aguardar a vossa opinião.

Para finalizar este relatório de actividades desenvolvidas e a desenvolver, queremos tranquilizar Vossa Majestade e todos os maconginos, que as ideias que vos apresentamos não serão materializadas com dinheiros da Associação, mas sim com verbas adquiridas exclusivamente para cada projecto apresentado. Temos consciência das muitas dificuldades que ainda temos para ultrapassar, e por isso teremos o cuidado de administrar com rigor as verbas que a Associação conseguir angariar para custear despesas de funcionamento dos Reais Paços de Maconge.

Estou em contacto permanente com o Administrador Municipal do Lubango no sentido de ultimarmos a documentação, que segue os seus trâmites normais, para que nos seja entregue o Título de Concessão do Terreno a fim de podermos legalizar o edifício e todo o espaço que nos pertence, junto da Conservatória de Registos da Comarca da Huila. Esta é, para mim, a primeira prioridade.

D. ANTÓNIO M. PEREIRA DE LEMOS
DUQUE DA MAPUNDA E DUQUE MOR DE ANGOLA

Porque sua Excelência, o Duque da Huíla e primeiro Duque Mor de Angola, D. Fernando da Silveira “Funka” se encontra ausente do país, razão pela qual não foi mencionado neste Relatório Anual, não podemos nem devemos deixar de manifestar o nosso reconhecimento pelo seu trabalho, realizado ao longo dos últimos anos, em prol de Maconge.

O Funka é um Macongino enorme e a ele devemos também, uma parte significativa da recuperação dos ideais de Maconge no Berço do Reino.

Pessoalmente, não me canso de te agradecer todo o teu apoio quando Sua Majestade D. Roberto da Silveira, Vice-Rei de Maconge me indicou para seu representante em Angola. Eu estava consciente das muitas limitações que tinha para ocupar este lugar e tu nunca deixaste de me ajudar e de me acompanhar no desempenho das responsabilidades a que estava obrigado.

Sou grato por tudo isso e pela tua amizade.

Para ti, um enorme Ginga Malaia.

D. ANTÓNIO M. PEREIRA DE LEMOS
DUQUE DA MAPUNDA E DUQUE MOR DE ANGOLA